**ANATOMIA COM AS MÃOS – APRESENTAÇÃO DO CORPO HUMANO PARA O POVO SURDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

1Raul Sá Rocha; 1Pauliane Miranda dos Santos; 1Yndri Frota Farias Marques; 2Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

1Graduando em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP. Membro da Liga Acadêmica de LIBRAS Médica do Piauí – LALIMPI; 2Especialista em Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa pela Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina – FAETE. Professora do curso de Medicina do Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP. Coordenadora da Liga Acadêmica de LIBRAS Médica do Piauí –LALIMPI.

Área temática III – Educação em saúde

E-mail do autor: [raulrsr15@gmail.com](mailto:raulrsr15@gmail.com)

**Introdução**: No Brasil desde 2002, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida como a segunda língua oficial do país pela LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Notadamente, é de grande valia impulsionar a quebra na barreira comunicacional entre os ouvintes e o povo surdo. Chaveiro, Porto, Barbosa (2009) mostraram que pacientes surdos e médicos quando se encontram, deparam-se com barreiras comunicativas que comprometem o vínculo a ser estabelecido e a assistência prestada, podendo prejudicar o diagnóstico e o tratamento. Dada a importância dessa temática, o primeiro projeto “Anatomia com as mãos” foi realizado em outubro de 2016 com o povo surdo de Parnaíba-PI, onde acadêmicos de medicina treinados ensinaram de forma lúdica e interativa, o básico de anatomia do corpo humano utilizando a LIBRAS. **Objetivo:** O projeto teve como objetivo ultrapassar a barreira da comunicação entre estes acadêmicos e o povo surdo, promovendo inclusão e acessibilidade a este público. **Metodologia:** No laboratório de anatomia, as peças anatômicas estavam dispostas em bancadas e havia um aluno responsável por cada peça. Buscou-se explicar e mostrar ao participante surdo a forma de cada órgão, bem como informá-lo sobre sua função e localização utilizando a LIBRAS. **Resultados:** Foi valoroso observar a curiosidade adquirida no decorrer da atividade e a forma como reagiam ao descobrir o real formato dos órgãos em relação à percepção que anteriormente possuíam sobre eles. Ademais, foi notória a surpresa e empolgação deles ao entenderem o que foi proposto, o que reforça positivamente o alcance do objetivo da dinâmica. A atividade promoveu ao participante uma nova maneira de se comunicar com os profissionais da saúde, uma vez que a partir daquele momento ele saberia localizar e denominar melhor a sua queixa em uma futura consulta médica. **Conclusão:** A experiência proporcionou um importante elo de comunicação entre ouvintes e surdos através da LIBRAS, o que permitiu ultrapassar a barreira da comunicação entre eles, proporcionando uma troca mútua de conhecimento, inclusão e acessibilidade. Esta experiência, promoveu aos futuros médicos e profissionais da saúde a importante reflexão sobre a relevância de aprimorar o conhecimento na LIBRAS para melhor compreender as necessidades do paciente surdo, pois a comunicação é um direito básico de todo cidadão e para assegurar o seu direito à saúde é necessário que os profissionais de saúde estejam preparados para recebê-lo.

**Palavras-chave**: Anatomia, Inclusão Educacional, Línguas de Sinais.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL (2002). Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 24 abr. 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

CHAVEIRO, Neuma; PORTO, Celmo Celeno; BARBOSA, Maria Alves. Relação do paciente surdo com o médico. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 75, n. 1, p. 147-150, Feb. 2009